



IV CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE  
DEFESA AGROPECUÁRIA

*Belém-Pará*

DEFESA AGROPECUÁRIA E SUSTENTABILIDADE

1 A 4 DE OUTUBRO DE 2013

LOCAL

CENTRO DE CONVENÇÕES DA AMAZÔNIA - BELÉM, PARÁ

[HTTP://CONFERENCIA.DEFESAAGROPECUARIA.COM](http://conferencia.defesaagropecuaria.com)

**IV Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária**

**‘Defesa Agropecuária e Sustentabilidade’**

# **ANAIS**

Editado por:

**Regina Sugayama**

**Giliardi Anício Alves**

**Suely Xavier de Brito Silva**

**Eudes de Arruda Carvalho**

**Belém - PA**

**2014**

Cadeias de produção vegetal

**INFLUÊNCIA DA PRESSÃO DO PATÓGENO NA RESISTÊNCIA DE CLONES DE *Theobroma grandiflorum* À VASSOURA DE BRUXA**  
***EFFECTS OF PRESSURE ON THE PATHOGEN RESISTANCE OF *Theobroma grandiflorum* CLONES TO WITCH'S BROOM DISEASE***

Rafael Moysés Alves, Embrapa Amazônia Oriental

Odimar Ferreira de Almeida, Universidade Federal Rural da Amazônia

Lilian Eduarda da Silva e Silva, Universidade Federal do Pará

Hellen Oliveira de Oliveira, Universidade Federal Rural da Amazônia

O cupuaçuzeiro, *Theobroma grandiflorum*, é uma espécie alógama, perene, que tem a produção seriamente afetada pela vassoura de bruxa, causada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*. Este trabalho objetivou avaliar genótipos de cupuaçuzeiro em ambientes com diferentes pressões do patógeno. Três experimentos foram implantados em 2005 no município de Tomé Açu - PA, em áreas de produtores e na Base Física da Embrapa. A área do primeiro produtor era nova e isolada de outros plantios. No segundo produtor o experimento era circundado por um plantio de cupuaçuzeiro, no qual era empregada a poda fitossanitária para controle da doença. No experimento da Embrapa as plantas foram intercaladas com um antigo plantio, que se encontrava fortemente atacado, porém sem nenhum controle da doença. Foram utilizados 20 clones de cupuaçuzeiro, comuns aos três ensaios. As avaliações foram conduzidas no período de 2007 a 2013, sendo observado o número de ramos com vassoura de bruxa por planta como variável de resposta. Decorridos oito anos de campo, foi observado que, nas áreas dos produtores as taxas de infecção foram muito baixas, 10 e 15 %, respectivamente, enquanto no experimento onde existia forte pressão do patógeno, a taxa passou para 85%, havendo apenas 3 clones sem sintomas da doença. Esses resultados comprovam a necessidade de conjugar genótipos resistentes com

outras práticas fitotecnicas, como poda fitossanitária e/ou indução de resistência, para o controle integrado da vassoura de bruxa.

Palavras-chave: Clones resistentes; *Theobroma grandiflorum*; vassoura de bruxa

Fomento: Embrapa